

EXISTE FÓRMULA EXATA PARA INCLUIR? ANÁLISE DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA/COM AUTISTAS EM TRÊS AMBIENTES ESCOLARES DISTINTOS NA CIDADE DE RIO GRANDE/RS.

DINIZ, Adriano.
Orientador: REIS, Maurício Cravo
adriano.formacaoedf@gmail.com
Universidade Federal do Rio Grande- FURG

Palavras-chave: Autismo; Educação Física; Escola; Inclusão.

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa trata-se de um trabalho de conclusão de curso utilizado como pré-requisito a outorga de grau no Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande, tal trabalho já foi defendido e aprovado. De acordo com o DSM-5 (Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais) o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento, caracterizado por déficits persistentes na comunicação social e interação social e múltiplos contextos. (American Psychiatric Association, 2014).

Por não haver bases de dados exatos até o momento, trabalha-se somente com estimativas para se pressupor e a quantidade de indivíduos no espectro, utilizando dados internacionais, uma vez que no nosso país não há levantamentos até o momento, é possível chegar a um número estimado de 4,84 milhões de sujeitos dentro do espectro no Brasil.

O aumento recente do debate social sobre o transtorno, trouxe como resultado um aumento na afluência e intensidade de produção científica relacionada ao tema, com uma amplitude maior de produções e exigindo seriedade na compilação e divulgação de dados, seguindo os preceitos éticos que envolvem as pesquisas. No campo da Educação Física, este crescimento é concomitante.

Com estes dados como destaque em relação a importância do tema, esta pesquisa buscou analisar o uso da Educação Física como componente curricular e suas potencialidades para com os alunos autistas, demonstrando como as aulas de EF em diferentes ambientes escolares podem potencializar o desenvolvimento destas crianças, tanto no âmbito motor quanto no sentido neurológico e social, favorecendo o desempenho educacional, a melhoria da capacidade cognitiva e a relação com seus pares.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada de maneira qualitativa descritiva, o estudo qualitativo tem por objetivo realizar uma análise de diversas variáveis presentes acerca do seu tema e objetivo de pesquisa. Foram foco deste estudo três ambientes

escolares distintos na cidade de Rio Grande: uma escola pública regular, uma escola particular regular e uma escola pública especial.

Após a seleção de ambientes e características demarcatórias, a produção deste estudo se deu em três etapas:

- 1) A primeira etapa foi a realização de uma revisão bibliográfica buscando caracterizações recomendadas na literatura para espaços escolares em relação à Educação Física para alunos autistas. Foram utilizados artigos que incluíam recomendações e relatos que contribuíram para utilização na análise comparativa presente no decorrer do estudo.
- 2) Na segunda etapa foi realizada a produção de dados, foram realizadas saídas de campo nos três ambientes selecionados, onde ocorreram observações das aulas de Educação Física com alunos autistas, foram observadas além das aulas a estruturação pedagógica e física das escolas, dentre outras características passíveis de análise e que contribuíram para a execução da etapa seguinte. Ocorreram também entrevistas semiestruturadas com os professores destas escolas (um professor de cada ambiente), totalizando assim, três entrevistas, todas foram posteriormente transcritas e analisadas.
- 3) Com a produção de dados finalizada foi efetuada uma análise dos diferentes espaços escolares utilizados no estudo, individualmente e em conjunto, citando aproximações e distanciamentos entre cada um deles, demonstrando quais fatores efetivamente contribuem ou não para que a criança autista alcance os objetivos propostos pelas aulas de Educação Física, e como isso influencia em seu desenvolvimento em diversos âmbitos, chegando assim ao propósito final do estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa foram divididos em cinco tópicos, para que houvesse uma análise aprofundada sobre os diversos fatores encontrados durante as análises das entrevistas e na revisão de literatura:

- **Preparo docente para a inclusão:** O primeiro tópico de análise demonstrou que embora observem-se leis que apontem a obrigatoriedade de práticas efetivas da inclusão, tal questão é utópica quanto a prática efetiva no país, os currículos dos cursos de licenciatura pouco dispõem de especificidades quanto à inclusão, e quase não existem cursos preparatórios ou de formação continuada disponibilizados pelo estado aos docentes, obrigando os professores a procurarem um preparo por conta própria.

Entretanto, tal situação não desobriga o profissional de uma procura por qualificação para lidar com as diferentes características de seus alunos, é dever dos professores promoverem a inclusão e prevenir processos de exclusão e discriminação. É preciso que o docente tenha uma visão atenciosa para o aluno autista, realizando um planejamento que ofereça uma adaptação progressiva, tanto

para os seus primeiros passos na escola quanto para retorno de férias e recessos, pois o sujeito autista tende a apresentar mudanças de comportamento em face a mudanças de rotina.

- **Estrutura física e pedagógica dos ambientes:** Este tópico analisou as ferramentas que os diferentes ambientes utilizam para as aulas de EF com os alunos autistas, existem padronizações a serem seguidas quanto ao atendimento inclusivo perante os regimentos educacionais, é necessário que as escolas ofereçam sempre o Atendimento Educacional Especializado. O atendimento especializado auxilia o autista em seus momentos de inflexibilidade, que por muitas vezes geram crises. Foram encontrados resultados que deixam claro que embora as escolas regulares apresentem extensos benefícios aos alunos autistas ali presentes, é necessário que as mesmas se debrucem sobre planejamentos que coloquem em pauta a equidade, tendo em vista que condições de igualdade, seriam excludentes perante a individualidade de cada sujeito.

- **Monitores auxiliares nas aulas e a relação dos autistas com seus colegas:** Foi unânime durante as três entrevistas a compreensão da importância de professores/monitores auxiliares para o bom desenvolvimento das aulas com autistas, corroborando com a literatura disponível sobre o tema. Camargo & Bosa (2009) afirmam que a inclusão das crianças autistas em escolas regulares oportuniza, por um lado, contatos sociais favorecendo seu desenvolvimento e o das demais crianças, na medida que convivem e aprendem com as diferenças. Um monitor de inclusão pode ser extremamente valioso neste sentido, tendo em vista que o mesmo, centrado em auxiliar aquele aluno, vai conseguir assessorar essas interações. Romero (2018) aponta que a dificuldade de comunicação é uma característica comum em autistas, e o monitor, por estar presente integralmente com o autista naquele ambiente, consegue identificar formas de comunicação não verbais utilizadas por este aluno, facilitando essa compreensão e comunicação com seus pares.

- **Relevância e efeitos das aulas de Educação Física:** É possível enfatizar a importância da Educação Física para os alunos autistas em apontamentos multifatoriais: em relação às características motoras desviadas dos padrões normais de desenvolvimento, a consciência corporal dos sujeitos autistas, necessitando de estímulos bem planejados e fatoriais. Também encontra-se dados que apresentam a EF como uma importante ferramenta para auxiliar as crianças autistas na relação com seus pares. É extremamente importante que o professor tenha criatividade, estude e esteja disposto a pensar e planejar cada atividade, para que a mesma não se torne um fator de frustração para a criança. É preciso que o professor adapte materiais se for necessário e tenha uma visão que a progressão planejada é o caminho mais viável para atividades com autistas, levando em conta evidências científicas.

- **Fatores demarcatórios em cada ambiente:** O fator principal quanto à escolha de um ambiente adequado para cada aluno autista é a individualização de

cada caso, e a busca por compreensão do que esta criança precisa de fato para seu melhor desenvolvimento e conforto, são diversas as evidências e fatores que apontam a necessidade de uma busca constante pela inclusão destas crianças autistas no ambiente regular de ensino, entretanto, é necessário discorrer sobre a necessidade de análise caso a caso, para muitos autistas não é uma opção benéfica a escola regular, devido ao grau aprofundado das características demarcatórias do TEA.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não existe uma abordagem única de ensino, uma vez que este grupo apresenta uma enorme variedade de necessidades individuais de aprendizagem, entretanto, é possível concluir que a escola regular de fato é mais benéfica para a criança autista, porém é necessário analisar que em determinados casos estar na escola especial não necessariamente é uma prática de exclusão. Por vezes pode ser mais válido para a criança/adolescente autista estar saudável psicologicamente e sem crises, do que estar inserida em uma convivência social impositiva que pode se tornar torturante, onde todos os fatores propícios seriam insuficientes para compensar os prejuízos.

Seria utópico e presunçoso supor que a execução e planejamento das aulas de Educação Física seriam o fator determinante para a decisão de onde inserir uma criança autista, porém, esta pesquisa busca se inserir em um arcabouço extremamente amplo e multifatorial de análise, buscando individualizar e encontrar o melhor caminho para cada criança autista em seu desenvolvimento. Não foi objetivo desta pesquisa estabelecer verdades sobre o tema, mas sim abrir possibilidades de estímulos a futuras pesquisas acerca desta temática tão ampla e extremamente importante

5 REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION – APA. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: **DSM-5**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

CAMARGO, S; BOSA, C. Competência social, inclusão escolar e autismo: revisão crítica da literatura. **Psicologia & Sociedade**, [S.L.], v. 21, n. 1, p. 65-74, abr. 2009.

ROMERO, P. **O aluno autista: avaliação, inclusão e mediação**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Wak editora. 2018.